

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: REINALDO AZEVEDO SCHIAVO

TÍTULO: O CAMPO RELIGIOSO EM BARBACENA: UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIA E TRADIÇÃO

AUTORES: REINALDO AZEVEDO SCHIAVO, REINALDO AZEVEDO SCHIAVO, JOÃO ASSIS DULCI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: RELIGIÃO, MEMÓRIA, TRADIÇÃO

## RESUMO

O projeto de pesquisa "O Campo Religioso em Barbacena: um estudo sobre tradição e memória" é fruto das atividades acadêmicas desenvolvidas por docentes e discentes, membros do grupo de estudo "Sociologia e Religião" da Universidade Estadual de Minas Gerais – unidade de Barbacena, vinculado ao grupo de pesquisa "Democracia, Instituições e Participação Social". Nosso trabalho consiste em desenvolver uma pesquisa sobre os universos católico, evangélico e espírita no campo religioso barbacenense, priorizando a produção de memória que os grupos religiosos tendem a preservar e perpetuar. A memória coletiva (Halbwachs, 1990) é constituída de um conjunto de lembranças e esquecimentos que conformam uma espécie de autorretrato que os grupos sociais fazem de si próprios. Analisar a memória coletiva significa, dentre outras coisas, interpretar como os atores sociais e as instituições se identificam e se posicionam na história; é uma maneira de se compreender como os grupos sociais interagem e modelam o meio social, como manipulam e re-significam os códigos culturais e, ademais, como se comportam na disputa pelos bens simbólicos nos campos que compõem as sociedades. Assim, nossas atividades estão divididas em duas frentes: 1) estudo sistemático sobre o campo religioso, com base nas teorias sociológicas da religião desenvolvidas por Pierre Bourdieu, Peter Berger, Max Weber e Emile Durkheim; e 2) estudo sobre a memória e tradição religiosa em Barbacena com base nos preceitos metodológicos da história oral, ou seja, a realização de entrevistas temáticas com os atores sociais diretamente ligados às religiões católica, protestantes e espírita. Partindo do pressuposto que existem tantas memórias quanto grupos existentes, Pierre Nora (1993) estabelece uma diferença entre o que ele chama de "memória verdadeira" e "memória transformada por sua passagem em história". A primeira é aquela abrigada nos gestos e nos hábitos das pessoas, nos ofícios de transmissão dos "saberes do silêncio", é a memória que não necessita de registros para ser lembrada, de lugares de memórias que a perpetua, de um alicerce exterior que a sustenta. A segunda, "transformada em história", tem uma face oposta, voluntária e deliberada, indireta e externa, ancorada em lugares que evitam seu esquecimento; é uma memória não mais espontânea e sim praticamente imposta aos indivíduos. Não obstante, todas as dimensões da sociedade clamam pela preservação de suas memórias, sejam as elites ou as minorias, no espaço público ou privado, institucional ou civil, de um extremo ao outro. Na medida em que a "memória verdadeira", tradicional e espontânea, esboça sinais de desaparecimento, inicia-se um processo de preservação de seus indícios, de registros dos vestígios que, de uma forma ou de outra, bem ou mal, garantem pretensiosamente sua sobrevivência, ou, pelo menos, "dublarem o vivido" (Nora, 1993). Nossos esforços têm sido analisar tanto a "memória verdadeira" quanto a "memória transformada em história" dos grupos religiosos em Barbacena, transitando entre as lembranças (e esquecimentos) dos atores sociais e os "lugares de memórias" utilizados para materializar as memórias coletivas e legá-las às novas gerações em forma de tradição. Sua preservação, materialização e propagação tem a função de gerar 'versões de histórias' que demarcam tempo e espaço. Assim, analisar a memória coletiva é uma maneira de compreender as peculiaridades do campo religioso e, conseqüentemente, da organização social dessa referida cidade. As entrevistas realizadas estão sendo editadas para, depois, comporem um arquivo digital que será construído com o intuito de servir como fonte de pesquisa para futuros trabalhos monográficos de conclusão de curso de nossos discentes.